

IEB-0269 – A Formação do Estado Brasileiro: Projetos, Políticas e Tensões (1822-1889)

Aula 07 – A tributação na economia mineratória II





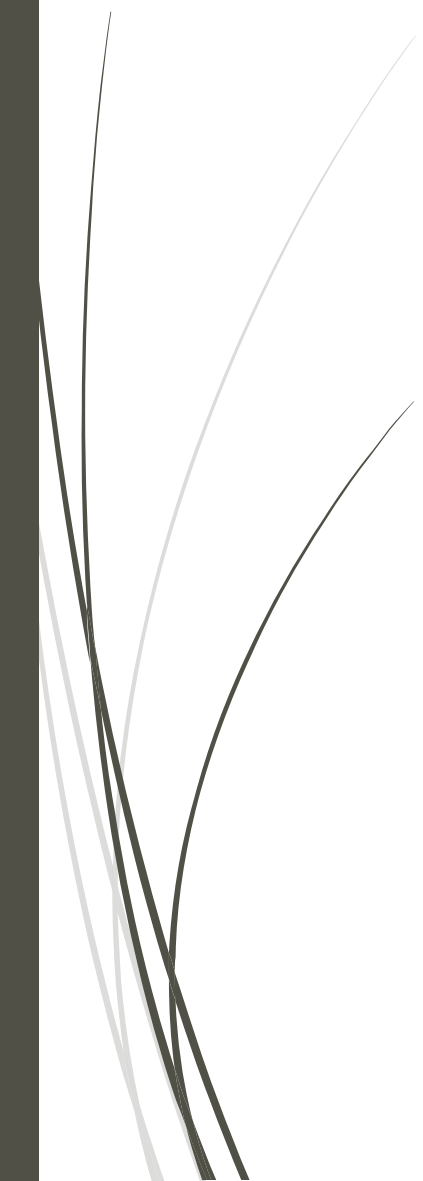


Economia mineratória I

- ▶ Portugal e a busca por ouro
- ▶ Do açúcar ao ouro
- ▶ O papel dos paulistas
- ▶ Minas Gerais, c. 1700: zona de fronteira
- ▶ Grande afluxo populacional
- ▶ Escassez de gêneros, carestia e fomes
- ▶ O ouro das *Gerais*



Estimativas populacionais: Brasil

- 
- ▶ 1600 Contreiras Rodrigues: 100.000 habitantes
 - ▶ 1700 Celso Furtado: 300.000 habitantes
 - ▶ 1800 Celso Furtado: 3.250.000 habitantes
 - ▶ 1800 Giorgio Mortara: 3.660.000 habitantes



Estimativas populacionais: capitanias

Anos	Capitania	Habitantes
1786	MG	394.611
1782	PE	229.743
1780	BA	228.848
1780	RJ	215.678
1782	SP (inclui PR)	119.958

Giorgio Mortara estimou em 3.026.000 a população do Brasil em 1785; portanto, o dado de MG = c. 13%



Estimativas: desembarque africanos no Brasil

Período	Africanos	Média anual
1531-1600	50.000	714
1601-1700	560.000	5.600
1701-1780	1.285.500	16.069
1781-1855	2.113.900	28.185

Estatísticas Históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, p. 58.

PRODUÇÃO DE OURO NO BRASIL, SÉCULO XVIII (em Kg)

Total = c. 877.000 kg

Quinquênios	Minas Gerais	Goiás	Mato Grosso	Média anual
1700-1705	1.470	—	—	1.470
1706-1710	4.410	—	—	4.410
1711-1715	6.500	—	—	6.500
1716-1720	6.500	—	—	6.500
1721-1725	7.000	—	600	7.600
1726-1729	7.500	—	1.000	8.500
1730-1734	7.500	1.000	500	9.000
1735-1739	10.637	2.000	1.500	14.134
1740-1744	10.047	3.000	1.100	14.147
1745-1749	9.712	4.000	1.100	14.812
1750-1754	8.780	5.880	1.100	15.760
1755-1759	8.016	3.500	1.100	12.616
1760-1764	7.399	2.500	600	10.499
1765-1769	6.659	2.500	600	9.759
1770-1774	6.179	2.000	600	8.779
1775-1779	5.518	2.000	600	8.118
1780-1784	4.884	1.000	400	6.284
1785-1789	3.511	1.000	400	4.911
1790-1794	3.360	750	400	4.510
1795-1799	3.249	750	400	4.399

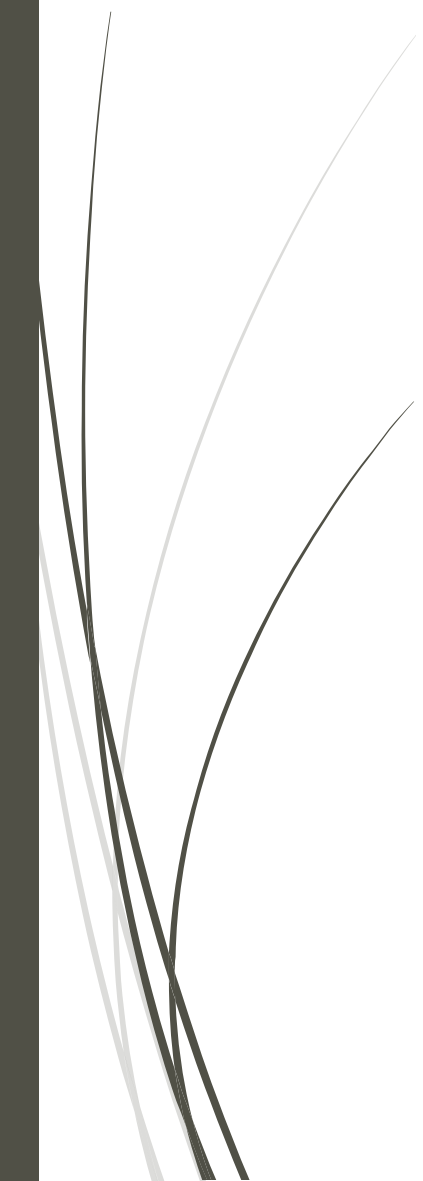


Exploração e povoamento

- Ocupação e povoamento: regulados pelas condições de exploração
 - Ouro de aluvião: lucros rápidos, estrutura mínima e uso intensivo da mão de obra
 - Tabuleiros: ouro nas margens dos rios
 - Grupiaras, gupiaras ou catas altas: ouro depositado nos cascalhos e margens altas dos rios
- Fase inicial: aluvião e tabuleiros (mais ou menos 30 anos de exploração)
- Grupiaras, gupiaras ou catas altas: fixação dos exploradores



O abastecimento das Minas

- ▶ Comércio incentivado pelo alto preço alcançado pelos gêneros de abastecimento na região
 - ▶ Bahia: importante nos primeiros anos, facilidade de comunicação
 - ▶ São Paulo: fornecimento das “drogas da terra”, zona de articulação e passagem
 - ▶ Caminho Velho: viagem de 60 dias
 - ▶ Caminho Velho via Paraty: viagem de 30 dias
 - ▶ Rio de Janeiro
 - ▶ O “Caminho Novo”: viagem de 10 a 12 dias
 - ▶ 1763: sede do Vice-Reinado
 - ▶ Importação e distribuição de escravos (pinga e tabaco)
- 



Quem abastecia as Minas?

➤ Bahia

- Importante nos primeiros anos
- Facilidade de comunicação
- Projeto Lencastro

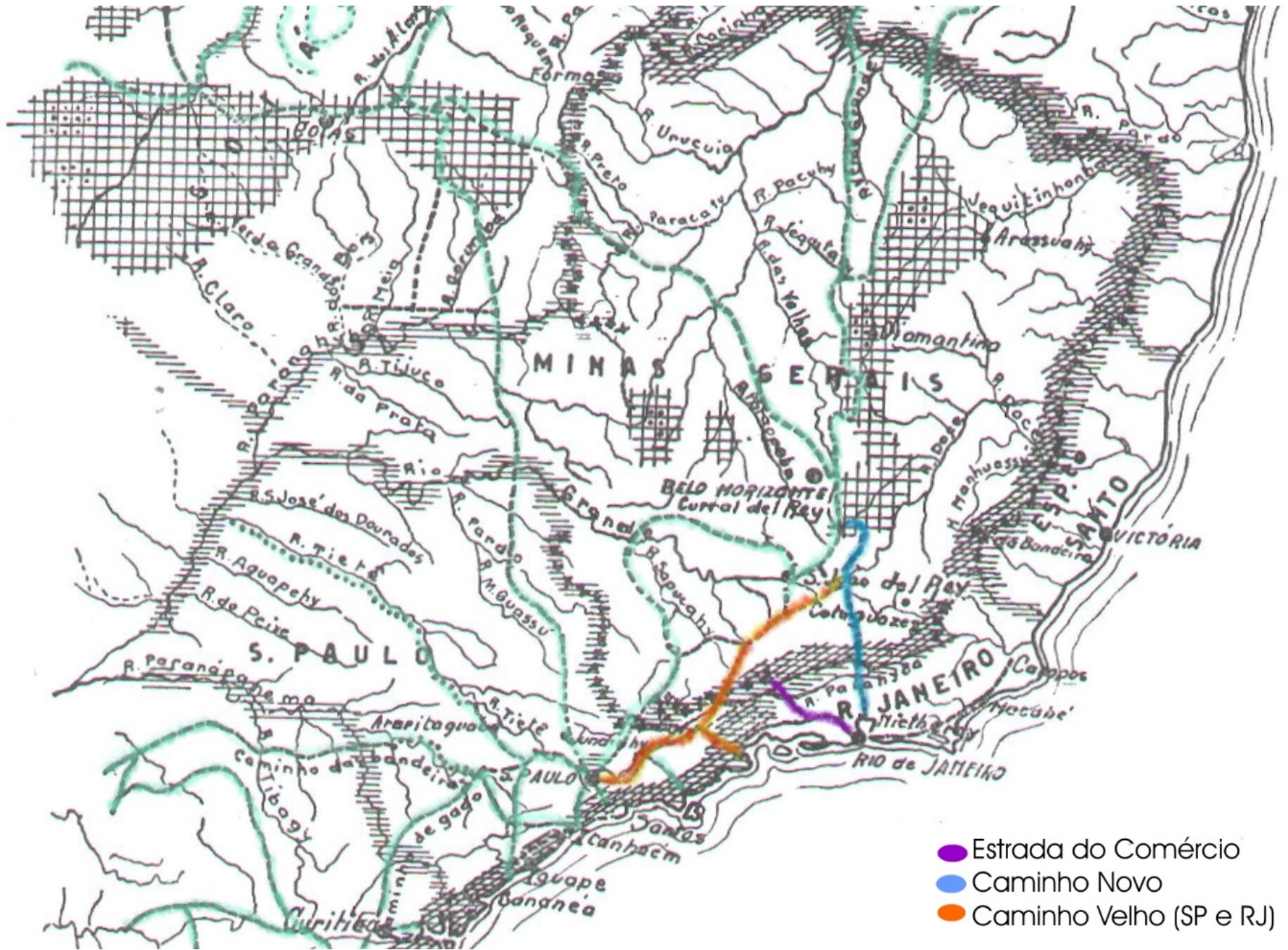
➤ São Paulo

- As “drogas da terra”
- Produção própria e intermediação

➤ Rio de Janeiro

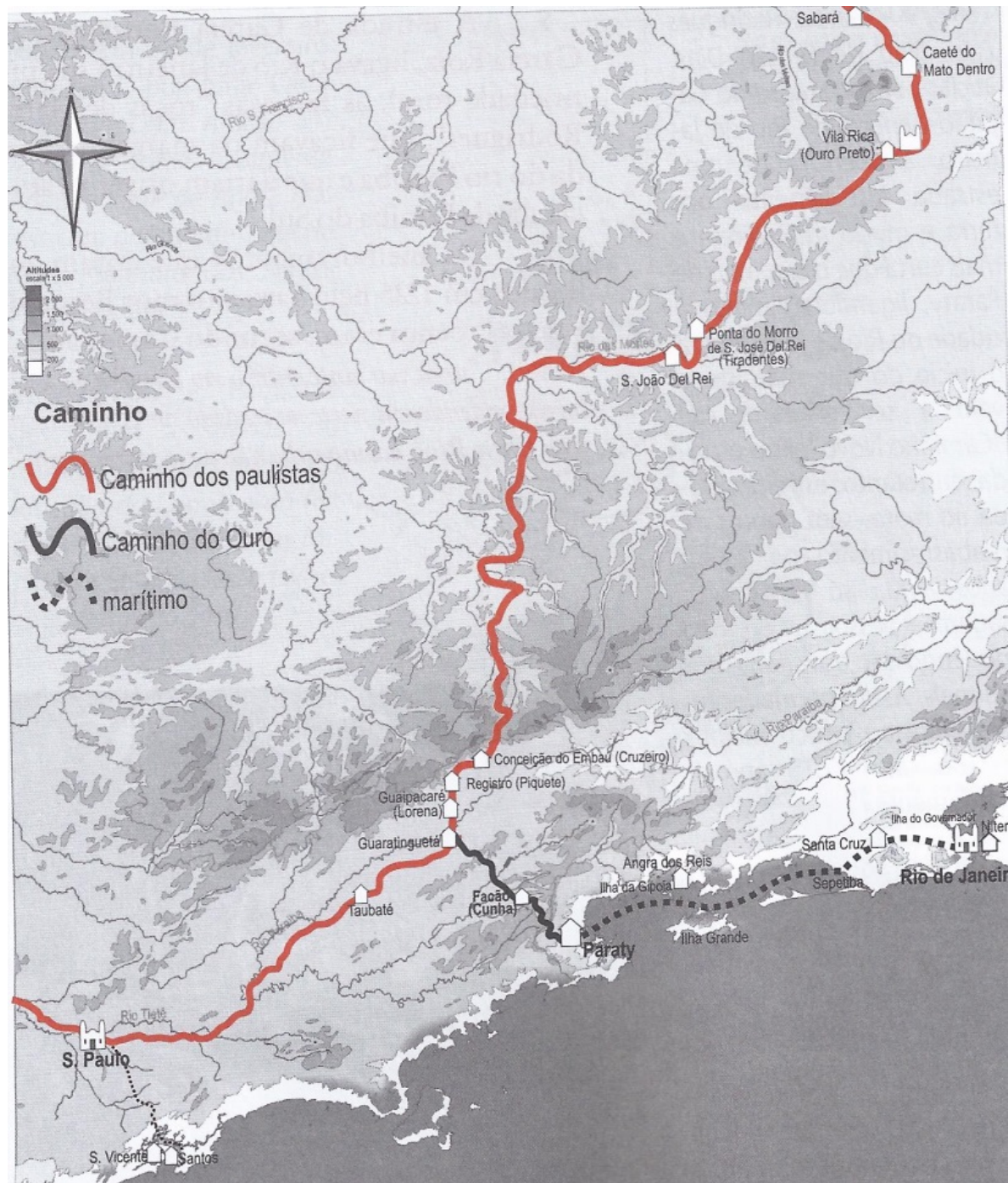
- O “Caminho Novo”
- 1763: sede do Vice-Reinado
- Importação e distribuição de escravos (pinga e tabaco)

Caminhos antigos e zonas de mineração (ZEMELLA, 1951)



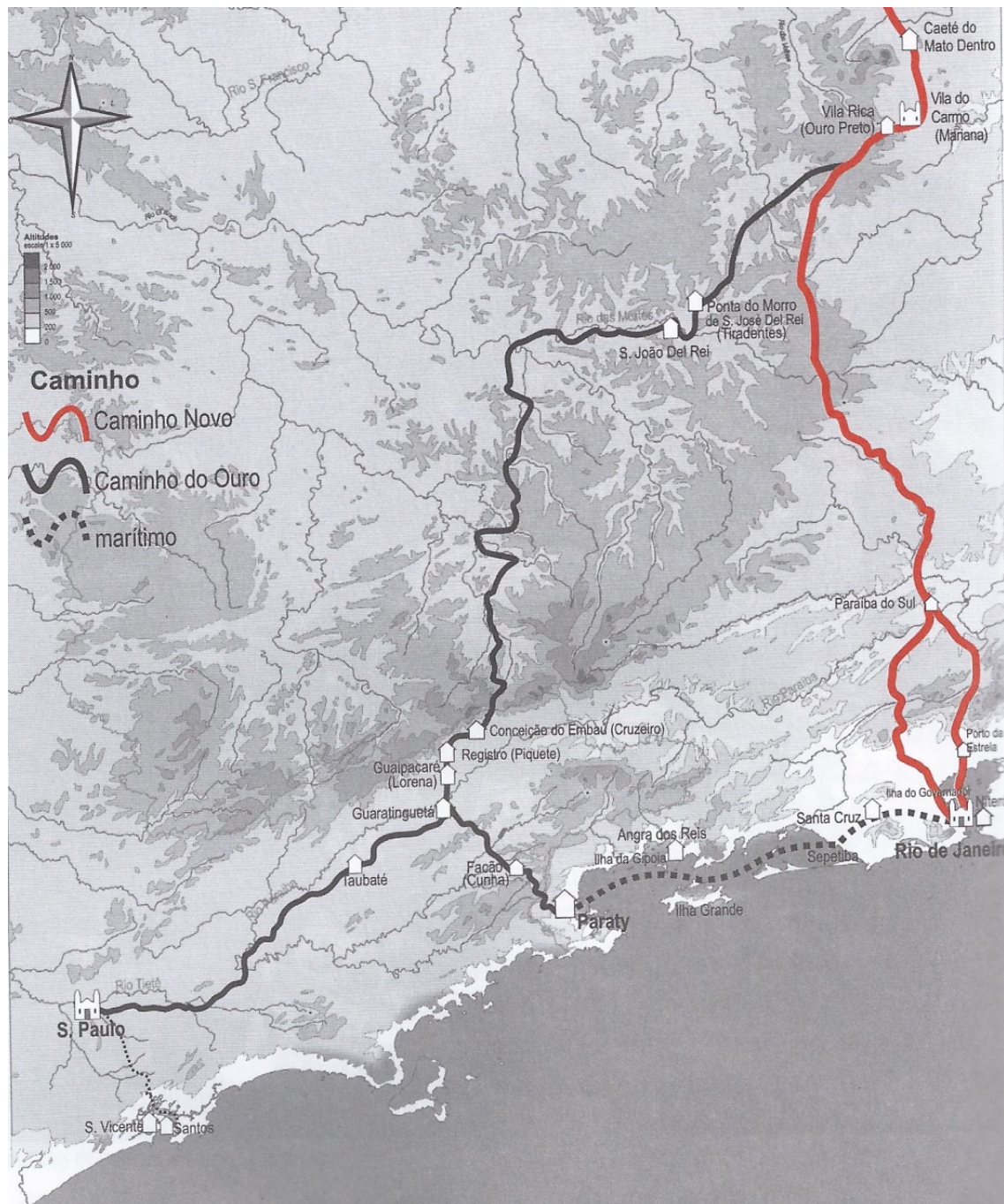
Caminho Velho

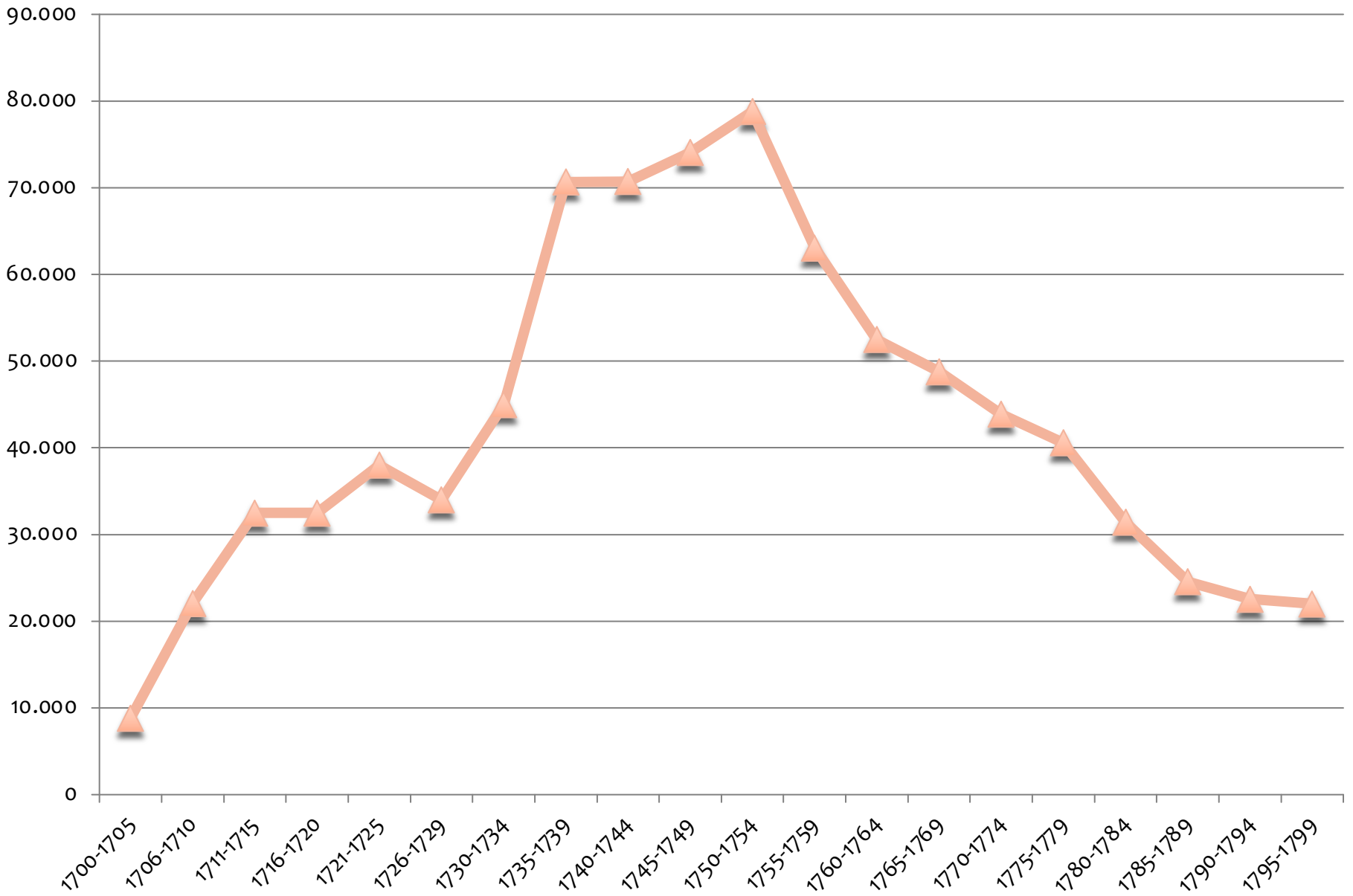
RIBAS, Marcos Caetano. História do Caminho do Ouro em Paraty. 3ª. Ed. Paraty: Contest Edições Culturais, 2012, p. 30.



Caminho Novo

RIBAS, Marcos Caetano.
História do Caminho do
Ouro em Paraty. 3ª. Ed.
Paraty: Contest Edições
Culturais, 2012, p. 34.





Extração de ouro no Brasil



Considerações sobre o fluxo de renda

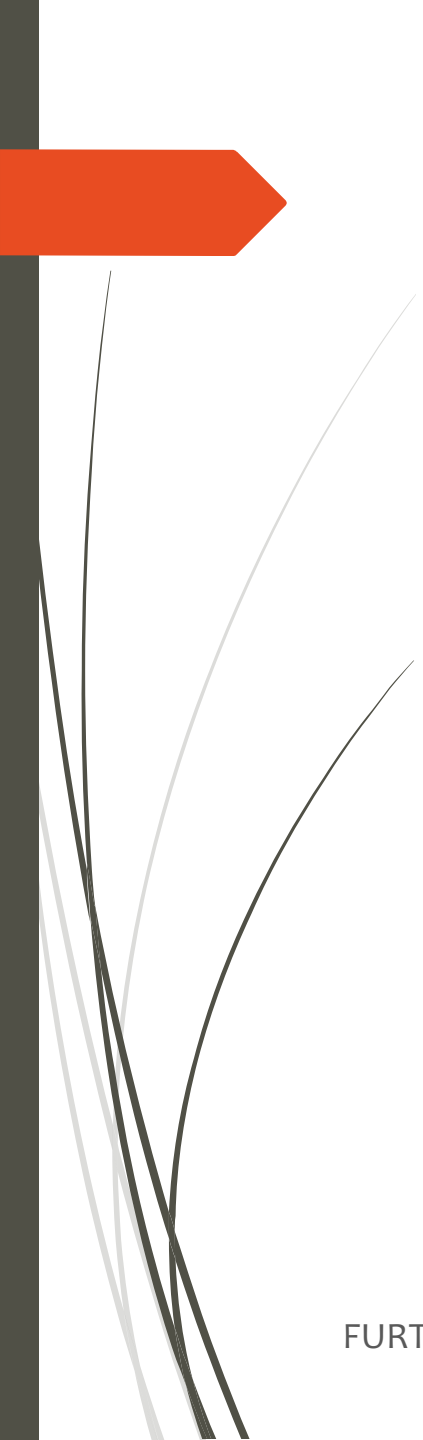
Celso Furtado



Renda



- ▶ Exportações de ouro crescem durante a primeira metade do XVIII (ponto máximo c. 1760): 2,5 milhões libras
- ▶ c. 1780: exportações não chegam a 1 milhão libras
- ▶ Apogeu da economia mineira: 1750-1760; exportação média de 2 milhões de libras
- ▶ Renda total da economia: não superior a 3,6 milhões de libras



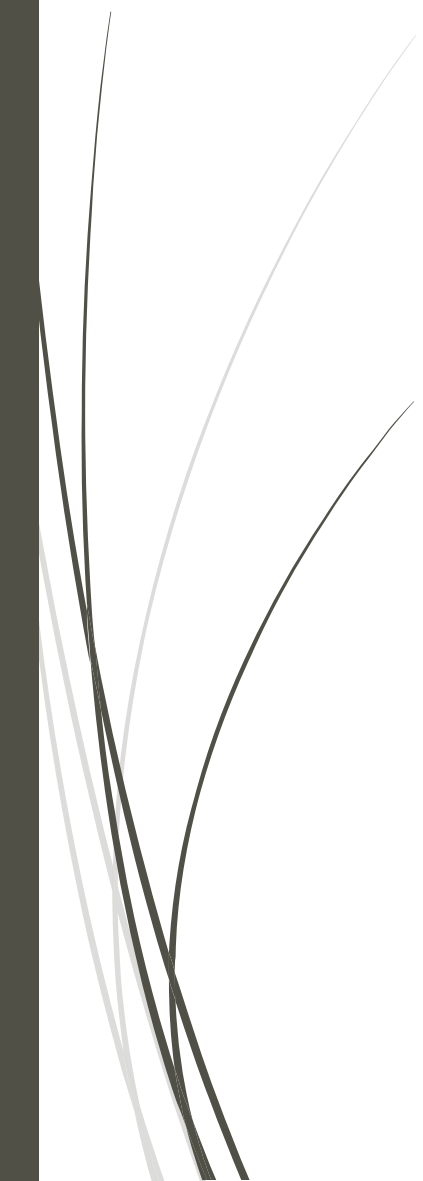
Se se tem em conta que a população livre da região mineira não seria inferior, por essa época, a 300 mil pessoas, se depreende que a renda média era substancialmente inferior à que conhecera a economia açucareira na etapa de grande prosperidade.

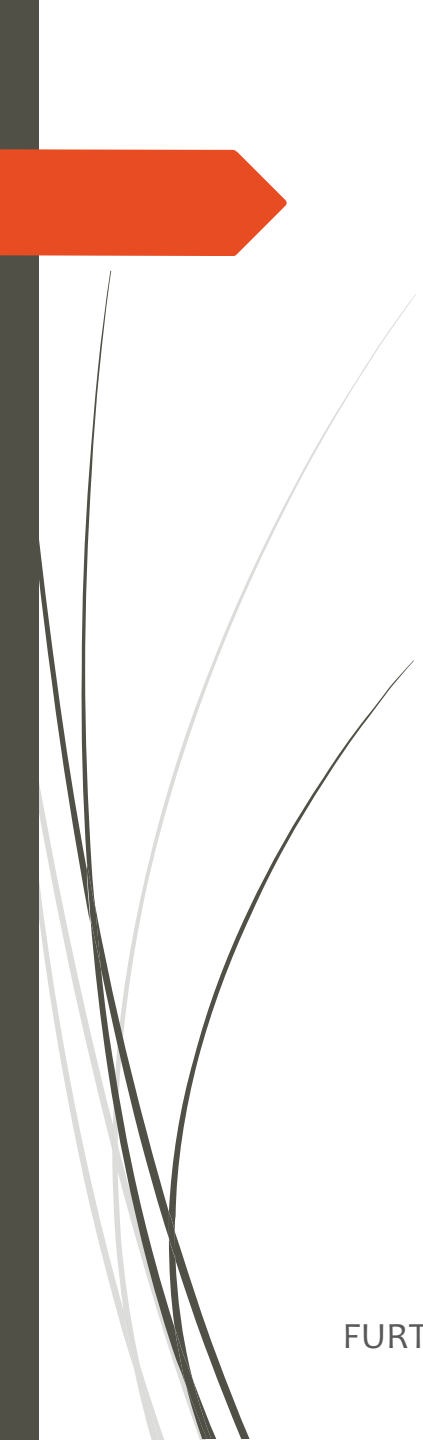
[...]

Se bem que a renda média da economia mineira haja estado por baixo da que conhecera a região do açúcar, seu mercado apresentava potencialidades muito maiores.



OURO versus AÇÚCAR

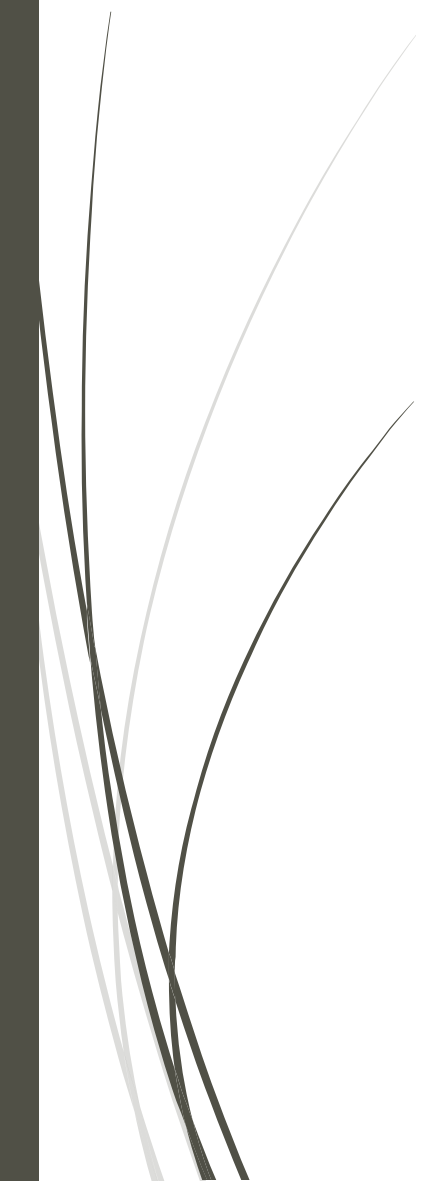
- Renda média menor: maior participação dos livres
 - Renda menos concentrada
 - Maior potencial de mercado: composição da população; interiorização; urbanização
 - Coeficiente de importações menor: interiorização e encarecimento dos gêneros
 - Desenvolvimento endógeno?
- 

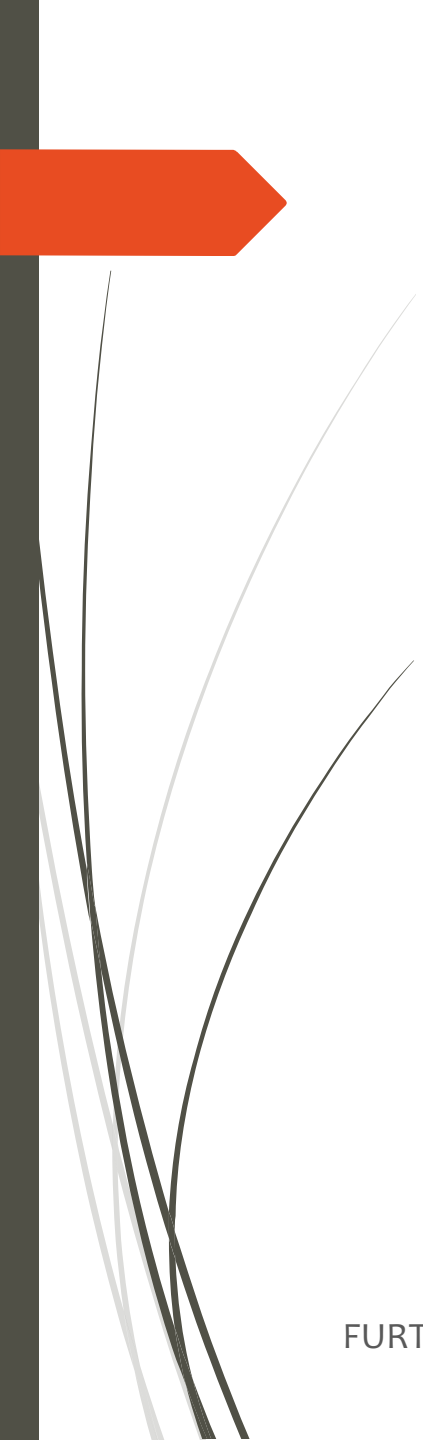


Esse conjunto de circunstâncias tornava a região mineira muito mais propícia ao desenvolvimento de atividades ligadas ao mercado interno do que havia sido até então a região açucareira. Contudo, o desenvolvimento endógeno - isto é, com base no seu próprio mercado - da região mineira foi praticamente nulo.

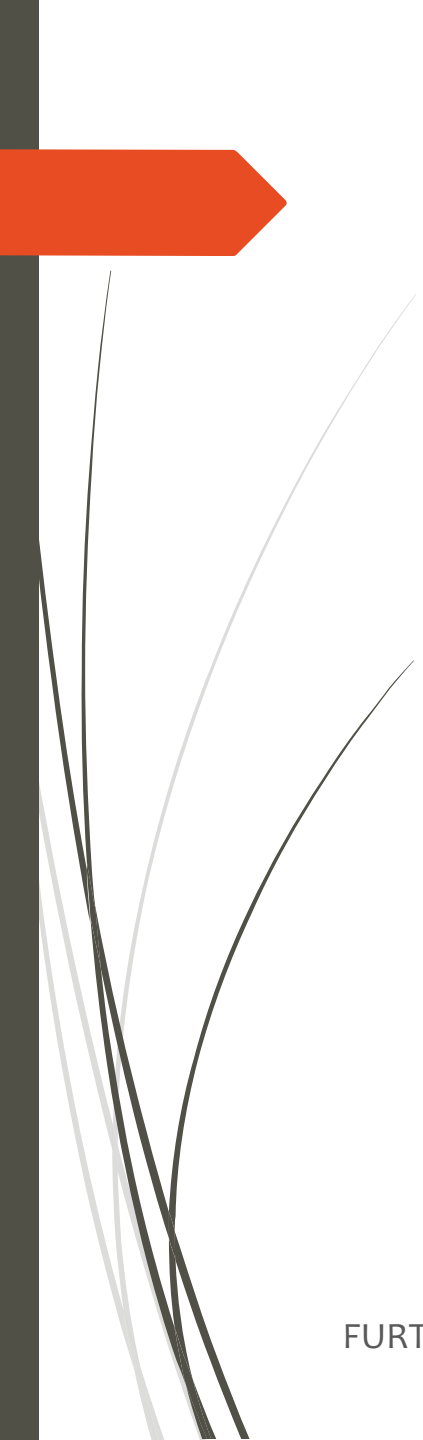


Razões para o não desenvolvimento

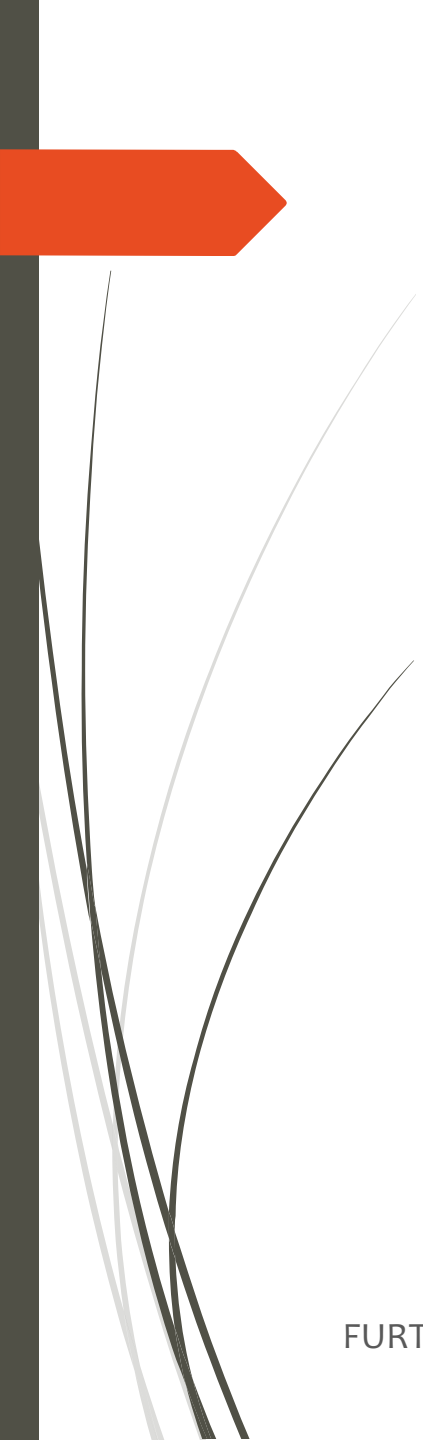
- Decreto de 1785?
 - Incapacidade técnica dos portugueses?
 - Razões da incapacidade?
 - Tratado de Methuen?
 - O mercantilismo português
- 



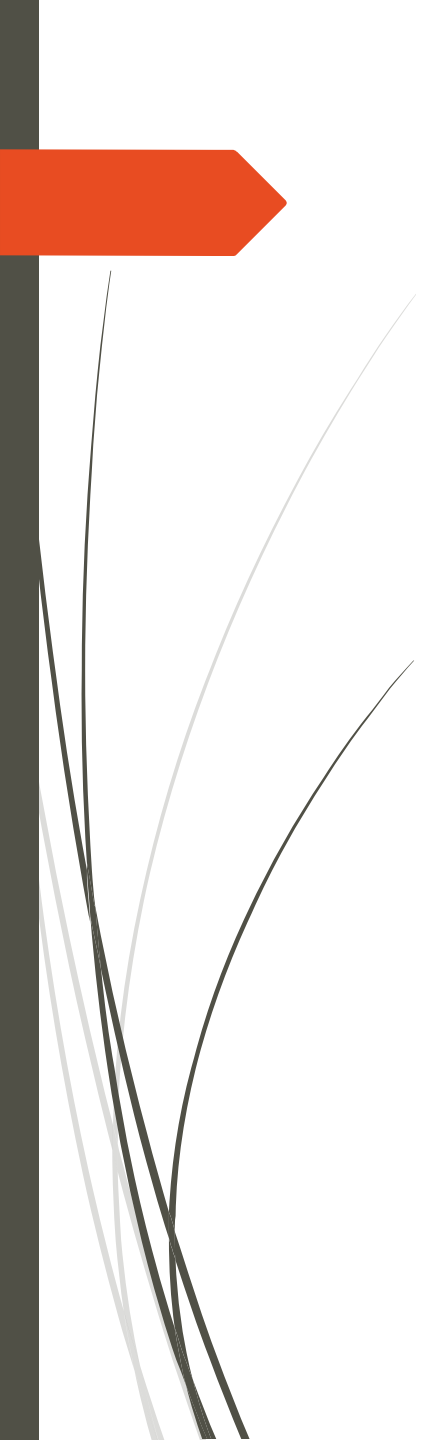
Em realidade, se o ouro criou condições favoráveis ao desenvolvimento endógeno da colônia, não é menos verdade que dificultou o aproveitamento dessas condições ao entorpecer o desenvolvimento manufatureiro da Metrópole.



Neste caso [da mineração], como no da economia pecuária do Nordeste, a expansão demográfica se prolongará num processo de atrofiamento da economia monetária. Dessa forma, uma região cujo povoamento se fizera dentro de um sistema de alta produtividade, e em que a mão de obra fora um fator extremamente escasso, involuiu numa massa de população totalmente desarticulada [...]



Em nenhuma parte do continente americano houve um caso de involução tão rápida e tão completa de um sistema econômico constituído por população principalmente de origem europeia.



E o pior é que a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moedas para os reinos estranhos e a menor é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil [...]

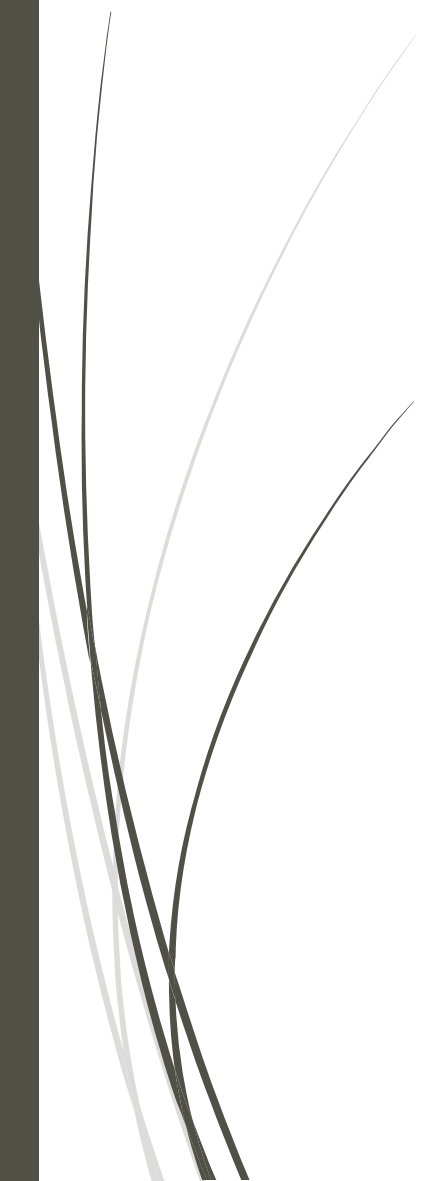


Partindo de Furtado

- ▶ Se tem um claro cenário de decadência, de involução econômica rápida e completa
- ▶ Liberação de recursos permitiu o avanço rápido e intenso da cafeicultura
- ▶ Estudos mais recentes têm mostrado que não houve tal movimento



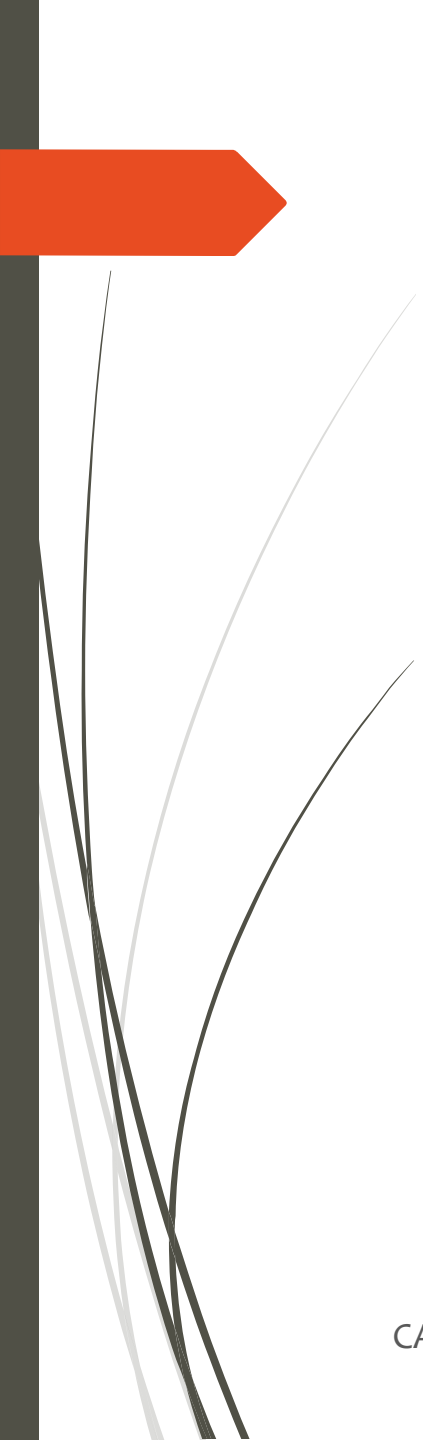
Minas Gerais, século XIX

- ▶ Economia voltada para o mercado interno empregando mão de obra cativa
 - ▶ Produção em pequenas/médias propriedades
 - ▶ Diversificação, autosuficiência, comercialização de excedentes: mercados regionais e locais
 - ▶ Isolamento de mercados externos
- 

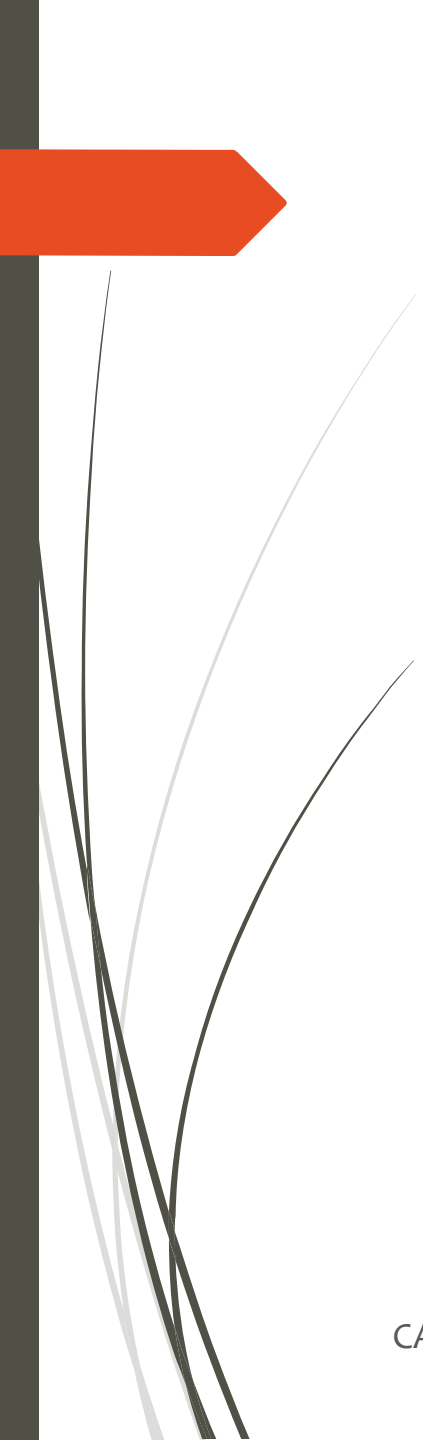


Outras discussões

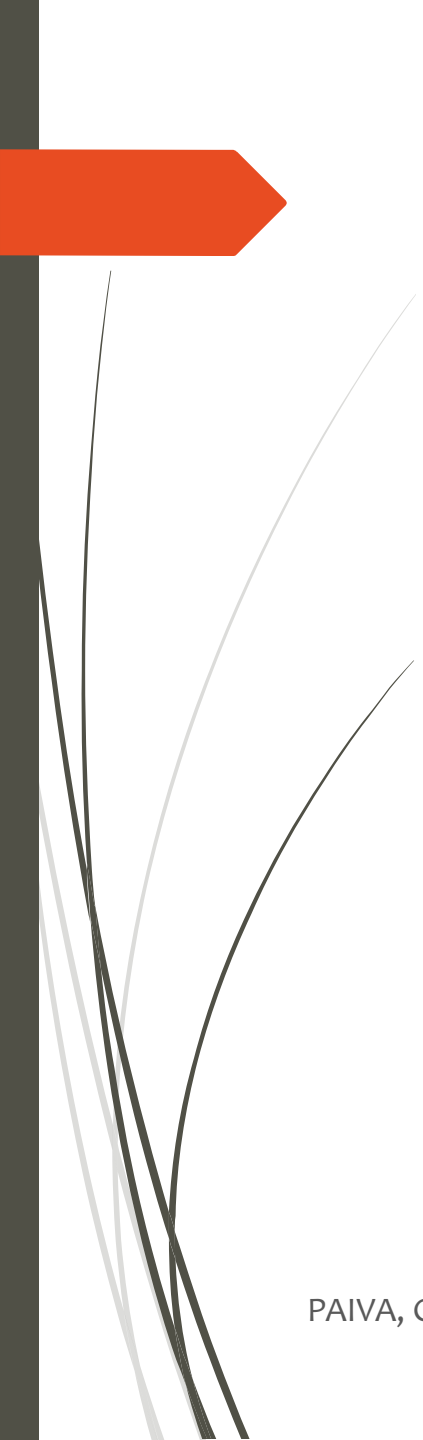
- ▶ Tráfico negreiro versus reprodução natural:
 - ▶ Cano & Luna
 - ▶ Paiva & Libby
- ▶ Mercado interno versus economia exportadora: Slenes



[...] se é verdade que o grau de mercantilização dessa economia era muito baixo; se é verdade que prescindia, de fato, de mercados exteriores e se também é verdade que a economia mercantilizada, que era a cafeeira, ocupava apenas pequena fração do contingente escravo, pergunta-se: de onde se originou a massa de capital-dinheiro suficiente e necessária para tal maciça importação de escravos [...] ?

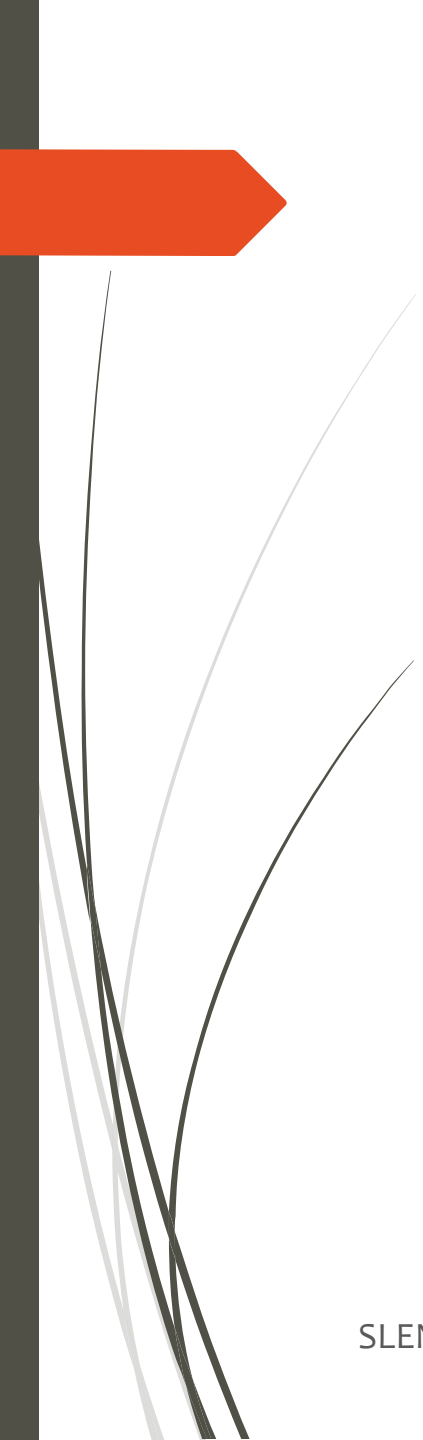


Na realidade, pensamos que, justamente no baixo grau de mercantilização reside a explicação do imenso plantel: a violenta diminuição da taxa de exploração e o ‘relaxamento dos costumes’ (mestiçagem e ‘casamentos’) permitiram o crescimento demográfico.



[...] as importações de africanos em grande escala e a reprodução natural teriam sido, necessariamente, mutuamente exclusivas? [...] Que Minas participou ativamente do tráfico negreiro internacional é inegável [...]

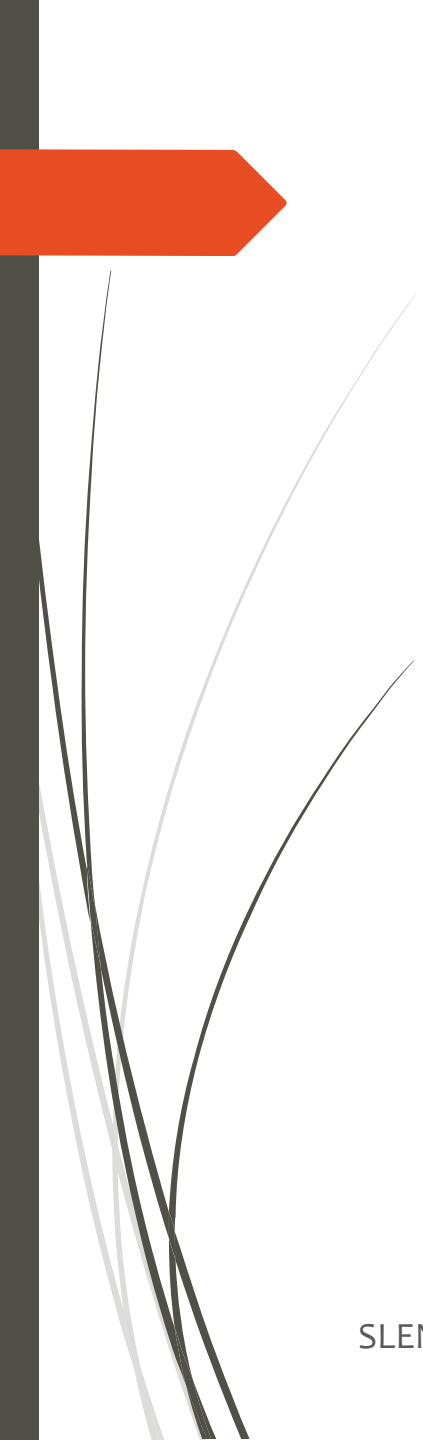
[Não obstante] Argumentou-se que a natureza da economia mineira, especialmente devido a sua orientação para o mercado interno, favorecia o crescimento reprodutivo natural em contraste com as economias de sistemas escravistas dependentes da agroexportação.”



Se meu argumento estiver correto, o apego dos mineiros à escravidão nesses anos decorria principalmente de dois fatores:

1) da força do setor de exportação da província (exportação de mercadorias e de minérios preciosos) [...];

2) do alto custo de transporte do litoral, que permitiu uma substituição significativa de importações, ou seja, que garantiu que a demanda do setor externo estimulasse [...] principalmente a produção interna da província, ao invés de gerar um grande influxo de mercadorias de fora.



Qualquer que seja a combinação em Minas de ligações com a economia de exportação, disponibilidade de terra e mercados locais, não se tem mais em vista uma economia estagnada e de pouca significância para o resto do Brasil. A agenda para futuras pesquisas é evidente: para conhecer a fundo a escravidão no Brasil e resolver as questões atualmente em debate, precisamos de mais estudos locais e de menos ênfase sobre a plantation.